

BIS será menos generoso com países endividados

por John Wicks
do Financial Times

Uma advertência de que os bancos centrais serão no futuro menos generosos na concessão de crédito a nações endividadas foi feita ontem por Fritz Leutwiler, presidente do Banco Nacional Suíço e do Banco para Compensações Internacionais (BIS).

"Quando o caso brasileiro for resolvido, a brigada de combate a incêndio dos bancos centrais recolherá seus instrumentos", disse ele em discurso no Instituto Suíço de Pesquisa Estrangeira, em Zurique.

Leutwiler afirmou que tem sido bastante adequado usar créditos dos bancos centrais como auxílio temporário no começo da crise de dívida. Um efeito de domínio teria atingido todas as partes envolvidas, surpreendendo-as em geral.

Isso significa, segundo ele, que o Fundo Monetário Internacional (FMI) seria mais cauteloso em seus financiamentos, algo que é

necessário de qualquer modo, em vista de seus recursos cada vez mais escassos. Os governos dos países credores dificilmente precisam de recomendações para ter mais cuidado, já que o dinheiro dos contribuintes está envolvido, acrescentou ele.

Com relação aos bancos, Leutwiler disse que eles próprios perceberiam que "não existe muito motivo para financiar constantemente os juros a certos países devedores, de modo a receber o dinheiro de volta, lançá-lo na conta de lucros e perdas, apresentar bons lucros e depois utilizar estes lucros para criar provisões substanciais, porque as dívidas dos países aumentaram".

Os países em desenvolvimento, disse Leutwiler, não poderiam superar seus problemas de dívida, mesmo com grandes esforços econômicos. Eles precisam da ajuda do mundo industrializado, mas a longo prazo, e não apenas de uma constante renovação de créditos.